



No lar da Sagrada Família se trabalhava. — José, em seu mister humilde e quotidiano. Maria na sua roca e forno doméstico. Jesus ajudando o Carpinteiro e auxiliando em outras tarefas do lar. — A fim de que o espírito de trabalho se difundisse, no seu aroma de mirra e sacrifício, a todos os lares cristãos, ensinando que o trabalho bem pode ser, para todos, uma bênção de Deus, bênção que redime e salva.

ANO LXIII
São Paulo, 29-I-1961
NÚMERO 3

maria

Agradecem favores

A N. Sra. da Conceição da Maria Odete Monachesi Peres, de Juiz de Fora — A N. Sra. da Confiança, da Maria Santes Paladino, de São Paulo — A São Dimas, da Luiza Barbielini Silva, de Santos — A N. Sra. Aparecida, uma devota, de Maringá — A São Miguel, uma devota, de Terra Boa — Ao Sagrado Coração de Maria, da Gabriela de Camargo Moroeira, de São Paulo — Ao Santo Padre Pio XII, da Helena Mazzieri, de São Paulo; uma devota, de Curitiba; da Maria de Lourdes Silva, de Itaperuna — A Santa Edwiges, da Edwiges Martinez, de Jau — A São Francisco Xavier, da Olga Passini Schiavo, de Mimoso do Sul — A Nossa Senhora e Santos de sua devoção, da Maria Traboni Passini, de Mimoso do Sul — A Santa Filomena, da Ida Concati, de Garça — A São Francisco Xavier e a Madre Clélia Merloni, srta. Maria Aparecida Scaramuzza, de Curitiba — A N. Sra. de Lourdes, da Ida Piccin Scarfon, de São Paulo — Ao Santo Padre Pio XII, da Rosinha Vita, de Socorro — A N. Sra. de Fátima e a São Judas, da Maria José Mayer Barros, de Sorocaba — A N. Sra. da Cabeça, da Haydée Avila Teixeira, de Patrocínio.

● **SÃO PAULO** — A "Escola Apostólica" do Mosteiro São Geraldo, dos Padres Beneditinos, será inaugurada e entrará em atividade a partir do mês de março de 1961. Podem apresentar-se todos os meninos que já concluíram o curso primário, ou os que já iniciaram seus estudos ginasiais e querem continuá-los no Colégio Sto. Américo do Mosteiro São Geraldo. — Ao mesmo tempo, podem apresentar sua candidatura, no mesmo Mosteiro, todos os jovens que já findaram os estudos ginasiais ou colegiais e desejam consagrar sua vida ao serviço de Deus, como monjes beneditinos no campo da oração, do apostolado e da educação da mocidade. As únicas condições são, além do bom comportamento e do desejo sincero de estudar, o chamamento divino para a vocação religiosa e sacerdotal. — Da mesma maneira podem apresentar-se ao Mosteiro São Geraldo todos os moços — entre 16 e 30 anos de idade — que, como irmãos, com suas orações e seus trabalhos querem glorificar a Deus e santificar sua alma. — Os candidatos devem apresentar-se, pessoalmente, no Mosteiro São Geraldo (Rua Imaculada Conceição, 71, São Paulo, ou por carta, ao Mosteiro São Geraldo, C. P. 9112, São Paulo. (Fone: 52-0797).

NA PAZ DO SENHOR



IPAUCU

Da. Rosa C. Brizolla, mãe do Cônego Nazareno P. Brizzola, dd. vigário.

★



MOGI MIRIM

Da. Francisquinha Bordinhão

- Dulcena dos Santos, de Belo Horizonte, agradece à SSma. Trindade o feliz êxito numa delicada intervenção cirúrgica, obtido por intercessão do Servo de Deus Cônego Afonso Maria Fusco.
- Zulmira de Aguiar e Silva, de Belo Horizonte, agradece ao Servo de Deus Cônego Afonso Maria Fusco, uma grande graça recebida.
- Maria S. Carneiro agradece ao ao Servo de Deus Cônego Afonso Maria Fusco, por várias graças recebidas.
- D. Gisélia Ma. de Lourdes Brito, agradece a Deus uma graça alcançada por intercessão do Servo de Deus Cônego Afonso Maria Fusco.

Em CURITIBA: D. Antelina Fontana — D. Rosa Maria Sartori — D. Maria Luiz Moreira — Sr. Aloisio Friedrich — D. Catarina Molinari Prosdócimo — Sr. Antônio Bukooski e D. Rosa Carvalho Chaves.

Em VISCONDE DO RIO BRANCO: D. Sebastiana Pereira Lopes.

Em RIO CASCA: D. Maria José Mayink.

Em CAMPINAS: D. Nella Tessarioli.

Em JAU: D. Inês Sgabi Devides.

Em DOIS CÔRREGOS: Sr. Domingos Colacini — D. Maria Delgado.

Em BROTAS: D. Edwiges Piva.

Em MATAO: Sr. Giacomo Bianchini.

Em SÃO CARLOS: D. Ana Claudina Moura.

Em ARARAQUARA: D. Colomba do Ponte Goria — Sr. Antônio Cendon Ramos e D. Branca Mendonça Brandão.

Em NITERÓI: D. Albertina Lara Vilela.

AVISO

★ O Irmão representante da "Ave-Maria" passará, em breve, pelas seguintes localidades: Amparo, Serra Negra, Pedreira e Monte Alegre do Sul, Soledade de Minas, Caxambu, Baependi, Cruzília, Conceição do Rio Verde, Lambari e Freitas.

AVE MARIA

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 200,00
Número avulso Cr\$ 5,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Rosário no campo-santo

L longe da Pátria, curtindo a saudosa lembrança das coisas familiares e queridas, naquele chuvoso Finados, fomos visitar em Milão, o Cemitério Monumental.

Como em toda a parte, e sempre, a afirmação do inquebrantável laço entre vivos e mortos.

Estava repleto o Campo-santo, de gente, flores, preces, velas acesas, crianças trêfegas e assustadas, rostos sombreados e compungidos.

Tínhamos o terço na mão, e íamos desfiando os mistérios do Rosário através das alamêdas frias, das ruas ornadas de ciprestes e plátanos já desfolhados, pisando uma areia úmida e grisea.

* * *

Mistérios gososos.

Todos estes anjinhos, imobilizados na sua prece ou no seu vôo de esperança, recordam o Arcanjo que veio anunciar a Maria e descerrar os véus da Redenção.

A Visitação se fazia presente em todos aqueles corações que rodeavam de fato as sepulturas repletas de flores. E rezavam. E ouviam por certo, exaltações do Magnificat e sobressaltos do Precursor, nas almas que se libertaram e partiram ao encontro do Senhor.

Jesus Menino, que viera aceitar a morte para nos restituir a vida. Cujo berço em Belém fazia, de cada sepultura, um Berço de Eternidade....

O cemitério não era um ossário esqualido, Mas um templo da presença de Deus, onde Jesus estava, onipotente e vigilante, fazendo das almas um ramalhete de venturas para a luminosa apresentação ao Pai.

Para quantos daqueles que descansavam, a vida fora, talvez, a perda extraviada, a procura angustiada... E a morte, o feliz encontro com o Senhor!

* * *

Mistérios dolrosos.

Estavam todos ali. Simbolizados nas estátuas de luto, nas saudades prostradas sobre as tumbas, ou batendo a portas misteriosamente cerradas.

Seria mais lúgubre o Getsemani, do que aqueles ciprestes que se moviam lentos, desesperançados, silenciosos, sombrios?

E que manifestavam todo o preço de dor que solveram os corações que amaram, que se ofertaram em holocausto, que choraram lágrimas de sangue?

As campas agora tranquilas, foram remanso a que aportaram enfim, chagas e dores, mutilações e angustias de corpos misteriosamente purificados pelas enfermidades que os flagelaram...

As flores são agora uma coroa de afagos. De carinhos que tentam compensar, quem sabe, acúleos impiedosos que um dia apertaram as frentes queridas dos que ora descansam...

E as cruzes que se erguem. Pequenas e grandes, despidas ou ornadas, de lenho, de ferro, de bronze, de mármore, diversificadas como todas aquelas existências já fixadas na Eternidade. E que as levaram, cada qual a sua, a seus ombros, através de uma Via Sacra, cujos rumos foram segrêdos de Deus, e que se remataram numa grande Dor redentora.

* * *

Mistérios gloriosos.

Os de mais copiosa presença. Todas as tumbas esperam a Ressurreição. Vão refflorescer todas estas cinzas. O cemitério é um grande jardim, vivendo de eternidades.

Houve Eucaristias nestes vasos do Senhor, os corações foram sacrários. E as Hóstias se depositaram como germes vivos daquela Imortalidade que os há de guiar no caminho aéreo das ascensões...

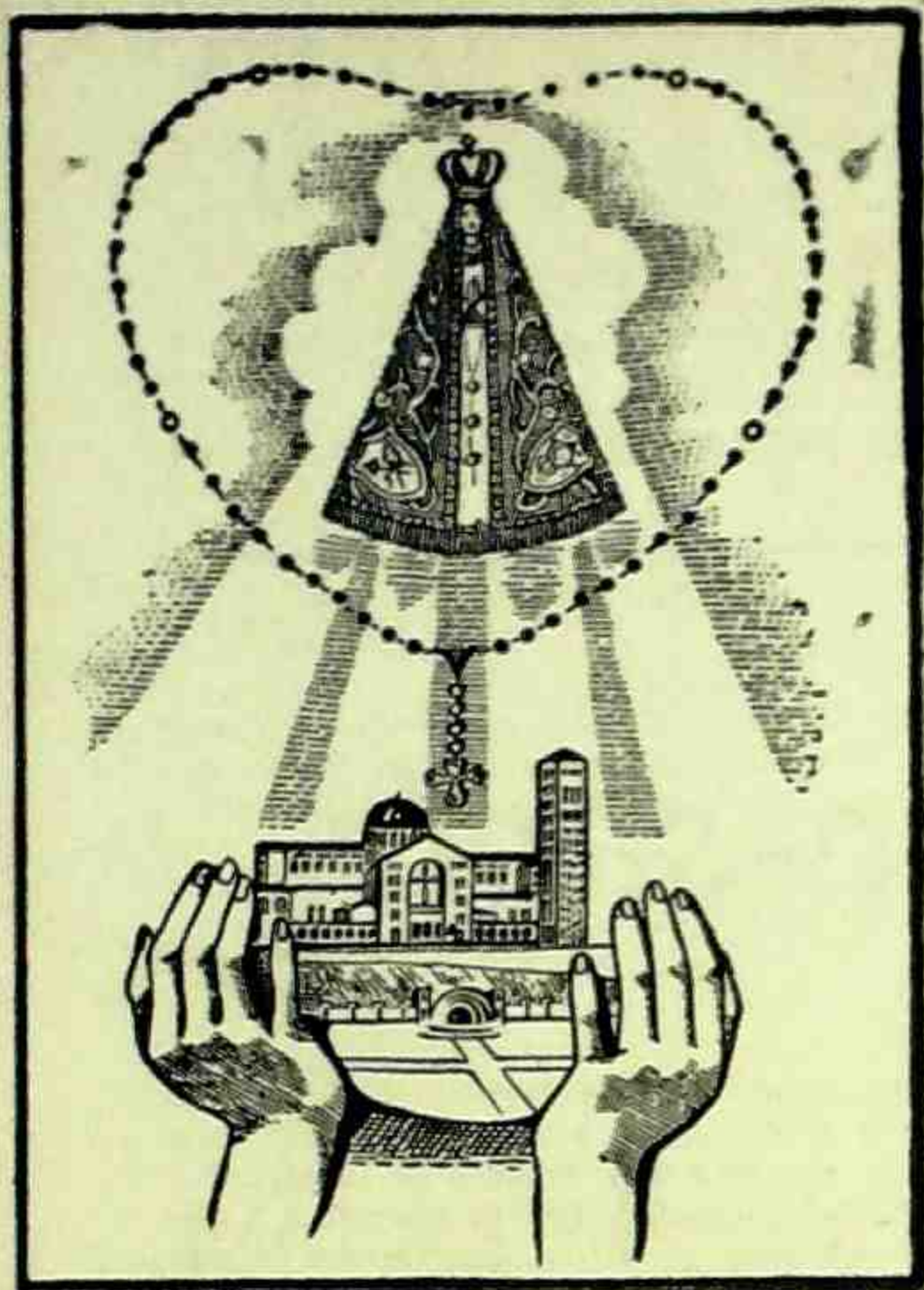
Agora mais do que em todos os momentos do Rosário, a presença de Maria.

Mais imponente que a magestade dos mausoléus, mais de ouro do que as maravilhosas crisandalias, mais suave do que o trissar dos raros pássaros, mais ampla do que a larga extensão do campo-santo, acarinhando a vivos e mortos, atilhando em seu imenso Coração presentes e ausentes, condição de amorosa santificação de seus filhos, reunindo todos no Cenáculo de seu Coração, para se replenarem do Espírito Santo, e alcançarem, sim, todos aqueles restos inânimes e sepultados, o caminho de sua triunfal Assunção, e daquele paraíso que a Excelsa Rainha reservou para os filhos de suas Dores, das suas lágrimas, do seu Martírio, devotos de seu amor, presos a seu Rosário, redívidos para a delícia de seu Amplexo Imortal...

Escreveu

Antônio Maria Alves Siqueira

Antônio Maria Alves Siqueira, Arc. Coadj.



★ **NOSSA SENHORA DE LOURDES NAS RODOVIAS — (AM)** — O Revmo. Pe. Geraldo Drumond inaugurou nova gruta de N. Sra. de Lourdes, no quilômetro três da rodovia Rio-Bahia. Essa obra faz parte da campanha das Cem Grutas de N. Sra. que, até 1963, deverão estar ladeando as principais rodovias do Brasil.

★ **O VELHO ALTAR DA GRUTA DE LOURDES — (AM)** — S. S. o Papa João XXIII comunicou ao Bispo de Lourdes, que o antigo altar da gruta onde a Santíssima Virgem apareceu a Santa Bernadete, vai servir para a réplica da gruta que existe nos Jardins do Vaticano. Mons. Pierre Marie Theas, Bispo de Lourdes, ofereceu ao Papa esse altar, de estilo gótico, no qual celebraram o Santo Padre e seus três predecessores imediatos. Na gruta de Lourdes foi

votivas do Santuário, de fino acabamento artístico, foram executadas pela Escola Profissional Salesiana. Multidão incalculável acorreu aos festejos. Entre os telegramas recebidos por S. Excia., encontraram-se os de S. S. o Papa João XXIII e do Pe. Renato Ziggiotti, Superior Geral dos Salesianos.

★ **OFERTA HISTÓRICA — (AM)** — De uma capela no coração de Moscou, na Rússia, onde é celebrado o culto católico e onde se venera uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, foram enviadas duas velas destinadas uma a Sua Emcia. o Cardeal Lercaro, Arcebispo de Bolonha e outra ao senhor Bispo de Leiria. Quando o grande cirio mandado ao Santuário de Fátima pelo Santo Padre João XXIII começou a arder no altar do Mundo, lá estavam as duas velinhas enegrecidas e humildes, como eloquente símbolo da ânsia de unidade que domina a alma religiosa dos es-

Mãe de Deus



e Mãe nossa

CAMPANHA DO TERÇO PRÓ NOVA BASÍLICA DE APARECIDA

Em honra de Nossa Senhora Aparecida, S. Excia. o Cardeal Motta pede a todos os católicos que ofereçam donativos para a nova Basílica de Nossa Senhora, a Padroeira do Brasil.

Todos nós devemos muito à Nossa Mãe Celeste.

É chegada a hora de mostrar-Lhe nossa gratidão e amor, oferecendo-Lhe por meio da CAMPANHA DO TERÇO nossas orações e nossa contribuição material: - rezemos o Terço de Nossa Senhora: - ofertemos-Lhe também o nosso donativo pró Basílica.

Um dia lá no céu ouviremos dos lábios de Nossa Mãe Celeste, a palavra ateuosa de eterna recompensa: - "OBRIGADA MEU FILHO".

Como fazer? Depois de ter oferecido a Nossa Senhora as orações escreva aqui: -

NOME: _____

RUA: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

Coloque e segure: - DONATIVO PARA A BASÍLICA: -

Cr\$ _____

1) Quem devolver um cartão com a quantia correspondente a um terço - Cr\$ 50,00 será registrado no "LIVRO DE OFERTAS".

2) Quem devolver um cartão com a importância de um Rosário Cr\$ 150,00 ou mais será registrado no "LIVRO DE OFERTAS" e receberá um diploma.

3) Os contribuintes registrados terão mensalmente a celebração de uma Santa Missa em Aparecida por sua intenção.

O meio mais seguro de enviar a oferta é mandá-la por Cheque Bancário (a pagar em São Paulo) ou por Vale Postal - ou ainda em envelope próprio do Correto com o Valor declarado.

Endereço: - D. Antonio Maria A. Siqueira - Campanha Pró Nova Basílica - Caixa Postal, 5142 - São Paulo

Sede: - Rua Wenceslau Brás, 78 - Caixa Postal 5142 - São Paulo

Nossa Senhora Aparecida protegi nosso lar e nossa Pátria!

Depois de preenchido pede-se a devolução deste cartão.

colocado como altar uma simples mesa de mármore negro polido.

★ PEDE O PAPA QUE REZEM O ROSÁRIO — (AM)

— Dia 11 de setembro o Santo Padre dirigiu uma radiomensagem ao povo espanhol, exaltando as tradições religiosas do país e insistindo na recitação do Rosário. Disse o Papa: Que não caia nunca de vossas mãos o Rosário; que a oração marial continue santificando a reunião vespertina da família e dê o tom espiritual à vossa vida inteira.

★ SANTUÁRIO NACIONAL DE PERAMPUR, ÍNDIA — (AM)

— S. Excia., D. Luís Marias, SDB., procedeu à bênção do magnífico Santuário Nacional de Perampur, dedicado a Nossa Senhora de Lourdes, em Madras. Os grandes sinos da ampla igreja vieram da França; os lindos quadros da Via-Sacra para a cripta e para a igreja foram dados pela Espanha; três belos altares de mármore com mosaicos, pela Itália. As lâmpadas

cravizados filhos da "Santa Rússia".

★ PEREGRINAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO — (AM)

— 60.000 pessoas, provenientes de todo o mundo, participaram da "Peregrinação Internacional da Reconciliação", realizada em Lourdes, sob a iniciativa dos capelães militares, de 30 de agosto a 6 de setembro p.p. Tomaram parte na peregrinação, também alguns grupos de protestantes, de judeus, muçulmanos e argelinos. Entre os organizadores achavam-se o marechal Juin, o Ministro Francês do Exterior, e os Ministros Jecourt, Michelet e Triboulet.

★ NOSSA SENHORA DE FUJI-YAMA — (AM)

— Sobre os flancos do monte sagrado do Japão, o Fuji-Yama, perto dum orfanotrófio católico ereto por soldados americanos, foi construído e recentemente bento, o Santuário de N. Sra. de Fuji-Yama; muito visitado pelos Japoneses durante os meses em que a neve encobre o cimo do monte.

A Palavra de Deus

DOMINGO DA SETUAGÉSIMA

Evangelho — São Mateus 20, 8-16

... No fim da tarde o senhor da vinha disse ao seu mordomo: Chama os operários e pagalhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros. Tendo chegado pois os que tinham ido cerca da hora undécima, recebeu cada um seu dinheiro. E, chegando também os que tinham ido primeiro, julgara que haviam de receber mais; porém, também eles receberam um dinheiro cada um. E ao receberem, murmuravam contra o pai da família, dizendo: Estes que vieram por último, trabalharam somente uma hora, e os igualaste conosco, que suportamos o peso do dia e do calor. Porém ele, respondendo a um deles, disse: Amigo, eu não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um dinheiro? Toma o que é teu, e vai-te; que eu quero dar também a este último tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer dos meus bens o que quero? Porventura o teu olho é mau, porque eu sou bom? Assim serão últimos os primeiros, e primeiros os últimos; porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

Todos os minutos, até os segundos, são horários, na indústria divina, para o trabalho da própria Salvação. Uns começaram com a manhãzinha, bem cedo, do Batismo. Sobrenaturalizaram a vida humana em vida cristã, de Cristo, começando pelo berço, no Presépio! Outros, mais tarde! Alguns, finalmente, na última chance de horário! Lá no Calvário, como o Ladrão. Apesar de horas diversas, todos devem trabalhar! Mas, a surpresa permanece com uma interrogação humana. Tempo de trabalho diverso deveria corresponder, com justiça, recompensa diversa. Sem embargo, a paga, no final do dia, foi igual. Tanta igualdade, que surgiram reparos e reclamações por parte, é óbvio dos madrugadores. E não tinha sido equívoco por parte do Patrão. Conhecedor das murmurações, reafirma a sua atitude. O dinheiro era seu e o contrato era bilateral, dele e dos empregados! O combinado estava sendo pago com peso e medida. Portanto, o salário não era injusto; a queixa, sim.

Leitor, estás de braços cruzados? Num banco de praça? Olha! Os teus irmãos humanos, na fé, já vão bem longe!... E' dia alto! Desperta, anima-te, sacode os músculos da generosidade para um grande arrependimento, um heróico amor e vem! Neste reino não há horário, há generosidade, contrição, conversão... Enquanto fôr dia, será tempo ainda... O

terrível, o irremediável, é quando se aproximar a noite. Não haverá mais tempo, será a eternidade. Cessam os contratos humano-divinos para a eterna salvação. Olha! êste dia pode ser breve, sem 24 horas! Começa hoje!...

Apesar de tudo, ainda fica uma dúvida, uma cisma de injustiça, nesta atitude do Senhor, na parábola. Está bem! O contrato fôra lavrado, assim. Mas, ainda fica o nosso reparo justiceiro: o Senhor bom, justo, não podia, aliás, não devia fazer um contrato, assim. Mesmo depois de feito, o equívoco podia ser corrigido com gratificações extras. E o contrato foi mantido intacto.

Bem. E' uma parábola. E' símbolo e significado de uma realidade futura: o REINO DE DEUS, o MIS-



TÉRIO da Redenção. O Redentor seria o rico Senhor e os Redimidos deveriam tomar parte, trabalhando na própria redenção. Muitos teriam o berço santificado e cristão. Outros, tão somente, o túmulo, a velhice. Uns se salvariam com o Batismo das crianças, outros com a Extrema-Uunção. Teriam o mesmo céu? A mesma recompensa!? Ainda, aqui, temos obrigação para uma lembrança: O REINO DE DEUS é GRÃO DE MOSTARDA! Nêle, nada de quantidade, de somas, de muitas horas! Seu sentido é espiritual, é qualidade, é curso intensivo. INTENSIDADE, e não curso extensivo, EXTENSÃO! Quilômetros e mais quilômetros de existência humana dentro de cristianismo minúsculo! Mas, quilômetros e mais quilômetros de cristianismo, fé; talvez, dentro de curta existência. Há cristão, católicos há, caminhando pesadamente, a pé, para o reino de Deus! Outros voam, com passos de gigante! Diríamos, "a jato"! Há operários, cujas horas de trabalho equivalem a dias! Então, qual seu salário digno e justo? E' o sentido da presente parábola. Não podemos pensar, injustamente, da eterna e infinita justiça. Se nos oceanos e fontes, não houvesse água, nem sequer poderíamos pensar nela! Falamos e queremos justiça, porque somos filhos, criaturas da eterna Justiça. Sejamos, também, justos para com a INFINITA JUSTIÇA! E trabalhem, no reino de Deus, do nascer ao ocaso do sol, não só extensiva, mas, intensivamente. Uma vida cristã, antes que de quantidade, deve ter sentido de qualidade. Mais do que muitos anos de Cristianismo — muito CRISTIANISMO!

Pe. ILSO FROSSARD, C.M.F.

Apostolado do Mar: altares portáteis e missas nos navios que ancoram



LONDRES (janeiro) — Foi nomeado, pela primeira vez, um capelão permanente para o porto de Londres. Sob sua direção, um novo e amplo clube residencial para marítimos — que será construído muito em breve — oferecerá hospitalidade a todos os membros das tripulações dos navios, independente da questão de raça ou religião.

A proporção de católicos entre os marítimos do mundo foi sempre elevada, e Londres é um dos maiores portos do globo. Existem, às margens do Tâmesa, na área do porto de Londres, três dioceses católicas diferentes, e até hoje cada uma delas realizava seu trabalho independentemente na zona portuária.

O Cardeal arcebispo de Westminster e os bispos de Brentwood e Southwark resolveram criar uma capelania comum, tendo nomeado um capelão permanente, o

Segundo programa do Apostolado do Mar, três missas são rezadas cada domingo em diferentes navios ancorados no porto de Londres. A essas missas comparecem cerca de 200 homens não só das tripulações dos navios em que o altar é erguido, como de outras embarcações ancoradas nas docas próximas. Muito marinheiros, naturalmente, assistem missas nas igrejas das paróquias vizinhas.

Uma série de organizações católicas leigas das zonas portuárias ajudam aos capelães de diversas maneiras. Os membros da Liga Feminina Católica cuidam dos paramentos e de outros objetos dos altares portáteis, que são levados aos navios que entram no porto; nessas tarefas são auxiliadas pelas freiras ursulinas.

Trinta católicos, leigos especialmente instruídos em East London dedicam grande parte de seu tempo de folga ajudando aos ca-

anfitriões dos marinheiros e oficiais que tomam parte nas reuniões dançantes organizadas todos os domingos por eles, à tarde, no Canning Town, em East London. Os refrigerantes para essas reuniões são fornecidos pela Liga Católica Feminina.

A MAIOR HOSPEDARIA PARA OS MARÍTIMOS

A sede do Apostolado do Mar na Inglaterra funciona em Atlantic House, Liverpool. Nesse esplêndido prédio, inaugurado em 1947 pela duquesa de Kent, funciona a maior hospedaria para marítimos do mundo. Há acomodações para mais de 100 marítimos — inclusive, se necessário, para suas famílias.

Atlantic House proporciona toda a espécie de atividade social e, como todos os clubes e hospedarias construídas pelo Apostolado do Mar, é franqueada não somente a católicos, mas a marítimos de todas as raças e credos.

Nestes últimos anos, vários marinheiros russos, de navios que ancoraram em Londres, se hospedavam em Atlantic House. Seu fundador, e durante 20 anos capelão católico do porto, padre John J. O'Connor, que se demitiu há algumas semanas para ocupar uma paróquia no litoral — era, nessas ocasiões recebido e obsequiado nos navios soviéticos.

Há muito sentia-se a necessidade de um centro comparável a Atlantic House em Londres. Agora, finalmente, este sonho será realizado. A construção de um edifício que custará mais de 250 mil libras, deverá ter início sem demora.



padre Denis Mc-Guinness. Mas, nenhum capelão podia arcar com as responsabilidades de atender às necessidades de um porto de tal extensão. Por isso mesmo, o padre Mc-Guinness será auxiliado por alguns capelães não-permanentes das igrejas das paróquias vizinhas.

APOSTOLADO DO MAR

Todo o trabalho da capelania católica do porto, embora de acordo com a lei canônica dos bispos locais, tem a supervisão geral da organização internacional conhecida pelo nome de Apostolado do Mar "Apostolatus Maris".

Essa organização, de âmbito mundial, cuja sede internacional funciona em Roma, é de origem britânica. Na verdade, trata-se da mais importante contribuição britânica à vida internacional da Igreja Católica nos tempos atuais. Foi fundada em 1920, no grande porto escocês de Glasgow.

pelães que visitam os navios. Pretende-se que todo navio que entrar no porto seja visitado por um capelão católico ou um leigo assistente.

Existe uma organização especial de moças, conhecida como Associação de Nossa Senhora das Embarcações, cujos membros são

Beleza muito cara...

ESTOCOLMO (Suécia) — Realizou-se aqui uma operação, que já havia sido efetuada em casos de acidentes mas nunca, como agora, por motivos de beleza. Uma jovem sueca sofria de complexos de inferioridade por causa de sua altura, que era de um metro e 87 centímetros. Um cirurgião prontificou-se a encará-la e efetivamente, conseguiu retirar-lhe 5 centíme-

tros da altura, pelo processo de cortar o fêmur da moça, em duas operações sucessivas, e depois juntá-lo novamente com 5 centímetros a menos. A Paciente já está andando sem muletas e, dentro de alguns meses, estará completamente restabelecida e livre de complexos, já que na Suécia a altura de 1 metro e 82 para moças não é desconunal.

O colar de Dona Letícia: rosas de caridade

RIO (NC) — Ao final de um banquete oferecido ao Governador Carlos Lacerda e ao seu Secretário, pelos sócios do Clube Monte Líbano, foi Dona Letícia, a esposa do Governador, presenteadada com um bellissimo colar de 5 voltas e fecho de brilhantes.

Num gesto comovente de nobreza e desprendimento, inédito, parece, nos anais da cidade senão do país, pediu a Primeira Dona do Estado da Guanabara fôsse a valiosa jóia leiloada em benefício da campanha das escolas, uma das grandes preocupações do novo Governo.

Imediatamente posta a leilão, sob a forma de leilão americano, isto é, com o depósito da importância de cada lance, chegou-se ao total de Cr\$ 325.000,00, voltando o aderêço às mãos de Dona Letícia.

Esta, porém, estava resolvida a entregar a jóia em benefício das crianças cariocas e o colar foi doado à Fundação Otávio Mangabeira para que se transforme em novas benemerências.

Ao fim da noite, a Cidade ganhava, além daquela importância, mais quatro escolas, e o banquete do Monte Líbano marcava uma época nova na história da Sebastianópolis.

Onde é vivido integralmente, o Evangelho produz santos

RIO, janeiro (NC) — "Seria longo desfiar o rosário das causas desagregadoras de nossa fé — disse S. Ema. o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, Arc. do Rio de Janeiro, ao analisar, em sua aloucação radiofônica relativa ao Natal, a propagação da doutrina cristã nestes vinte séculos.

"Precisariamos — continuou — percorrer a história de dois milênios de lutas pela liberdade da Igreja de Cristo, de cismas e heresias, enfim, de reações contra o Evangelho. Mas este nada perdeu de sua força. Onde é vivido integralmente, produz santos".

O que o desfigura, insistiu Sua Eminência, "é pretender-se acomodar-lo às fraquezas humanas, é a mediocridade dos crentes, o conchavo com situações ilícitas e por ele reprovadas. Uma fé mais autêntica entre fiéis teria a força de regenerar nossas praias e diversões, as artes e as letras, a juventude e as diversas classes sociais".

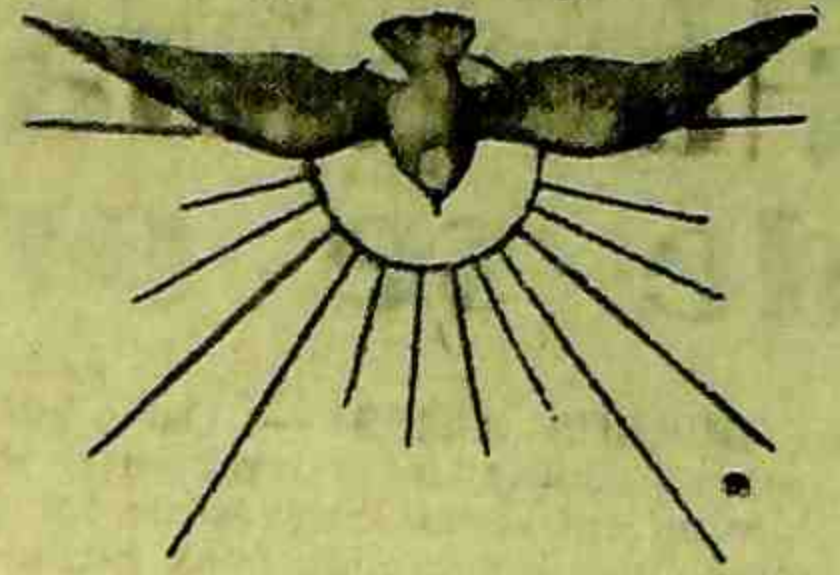
Quanto à veloz propaganda do comunismo, observou o orador; deve-se não só aos meios modernos de difusão, inexistentes nos primórdios do Cristianismo, como ao fato de não favorecerem as máximas do Evangelho os vícios da natureza humana decaída. "Além dessas diferenças, afirmou, não percamos de vista que, nos países subjugados pelo comunismo há milhares e milhões de habitantes que lá vivem só por não conseguirem fugir, e que absolutamente não aderem ao ateísmo de seus titeres".

O campeão em lortagem

Um certo Tom Gagnon, de Linsing, Estados Unidos, tem, graças a seus méritos, o título de "primeiro mentiroso dos Estados Unidos", vencendo o campeonato da mentira que todos os anos se realiza naquela cidade, promovido pelo clube dos caçadores do Estado de Michigan.

A história contada por Gagnon e que lhe deu o título é a seguinte: "Eu estava caçando na floresta e em dado momento pensei que deveria trepar numa árvore, para ver melhor o panorama. Mas não era uma árvore, era o dorso de

um dragão gigantesco. O animal deu uma sacudida monstruosa, mas eu me segurei. Ele então voltou a cabeça e com a língua me retirou do seu dorso, engulindo-me com facilidade incrível. Atravessei o estômago, protegendo-me do suco gástrico do bicho graças ao meu casaco de borracha. Felizmente ainda tinha o meu fuzil de caça comigo. Assim, tomei uns vinte cartuchos e preparei uma bomba. Por trás do fígado, acendi o estopim. O dragão morreu imediatamente mas eu, para salvar-me, tive que comê-lo aos poucos".



O espírito de bondade

MEU irmão, só existe uma alegria, a de sermos bons.

As almas boas, aquelas que vivem a semear alegria ao longo do seu caminho, têm uma missão altamente redentora, no meio de seus irmãos, céticos do bem, desesperados do mundo. Para estes, nada há mais a fazer diante do egoísmo limitado do homem, já que não creem nas possibilidades do amor desinteressado do seu irmão.

A única alegria de quem é bom está na possibilidade de poder amar. A nada aspiram além desse desejo, o desejo de fazer outros felizes. Sua recompensa está condicionada à alegria de seu irmão. A paz brinca em seu semblante, pois habituou-se a ser anjo de paz para todos os homens.

Muitos, antes dele, semearam trevas nos caminhos dos homens, mas há sempre luz no seu olhar, e seu olhar dissipará as trevas que desceram sobre os caminhos dos homens.

Muitos semeiam discórdias nos corações dos homens, mas há sempre bonança na bondade de seu sorriso e de seus lábios, a confiança de um sorriso aproximará os corações dos que se afastaram.

Muitos, ainda, semearam descrença no espírito do homem, mas há sempre fé na firmeza de suas atitudes e suas atitudes revelam aos homens que a fonte sagrada do amor ainda não se extinguiu nos arraiais da vida.

Muitos semearam desespero, mas a bondade é sempre forte para não desesperar, já que não limita suas glórias às vitórias efêmeras da matéria, que hoje é glória e amanhã opróbrio.

Meu irmão, pela bondade de teu coração procura reabilitar, no convívio dos homens, a grandeza da bondade.

Pe. Nivaldo Monte

SACERDOTE-GUITARRISTA: Há várias maneiras e tons de se pregar o Evangelho

BUENOS AIRES — Os adultos podem não aprovar, porém as crianças adoram-no e também o jovem padre, que dedilha sua guitarra e ensina catecismo através de músicas, com o tom das baladas, parece gostar imensamente de suas atribuições.

"Deus fez com que eu vivesse em Buenos Aires em 1960, e não na Idade Média — diz o Rev. Alejandro Mayol. Tenho que adaptar-me às reais necessidades da época, com os usos e costumes da idade".

FIGURA FAMILIAR

O método do padre Mayol para adaptar-se aos usos e costumes da época é apresentado através de uma guitarra. Hoje em dia, ele já é uma figura familiar nas calçadas em frente à igreja de San Telmo, em Buenos Aires. Ele toca sua guitarra e improvisa baladas com sabor de Oeste americano e reflexos religiosos. Em geral, é visto rodeado de crianças.

O jovem padre, 28 anos, que só-

mente no ano passado se graduou no seminário, começou a dedicar-se à guitarra devido a um defeito físico.

-Sou surdo do ouvido direito — explica ele — e, no seminário, fui posto para fora do orfeão devido a minhas modestas aptidões musicais. Não obstante, cheguei à conclusão de que essa deficiência devia ser agravada pela falta de treinamento musical, e assim decidi aprender a tocar instrumento.

"Alguém me disse que a guitarra

era o mais fácil deles, para aprender. Tentei executar alguns sons, porém, minha técnica era mais primitiva do que o seria a do "Homem de Neanderthal".

Em seguida, o padre Mayol refere-se a uma frase de São Paulo:

"O Evangelho deve ser pregado a todas as nações, de diferentes maneiras e em infinitos tons". O padre Mayol decidiu, então, utilizar sua guitarra para difundir o Evangelho.

ESPANTO

"A maioria das pessoas — disse — está convencida de que um padre tem obrigação de ser sempre solene e apresentar imagens atemorizadoras para aqueles que não praticam uma vida louvável. Essa é a razão por que, agora, quando me vêem tocando a guitarra e falando de Deus, utilizando as baladas, todos ficam espantados. As únicas exceções são as crianças, e nelas eu posso enxergar o meu sucesso".

Até agora, o padre Mayol escreveu 16 canções, com sabor de baladas de "cowboys", e cujos temas são a Criação, a Anunciação e a Ressurreição.

A única coisa que incomoda o jovem sacerdote é que, até agora, tem sido forçado a manter-se no ritmo da música "estrangeira", tão popular entre os jovens, como a música do Oeste americano. Agora, o padre Mayol está planejando escrever muitas canções religiosas, baseadas em música argentina, no samba e outras popularidades do continente.

Há poucas dúvidas sobre o seu sucesso. Ao deixar sua modesta e estreita cela, na igreja, depois da meditação, ele é imediatamente rodeado por crianças, que lhe pedem: "Cante-nos alguma coisa, padre, cante-nos alguma coisa..."

O CURANDISMO

A notícia vem de Fortaleza, do longínquo Ceará, mas o problema é nacional: o exercício ilegal da medicina, por meio das mais variadas formas de curandismo.

A imprensa da Capital cearense vem fazendo uma campanha de educação, ao mesmo tempo que chama a atenção dos poderes públicos para que tomem as medidas necessárias e urgentes de combate ao pernicioso comércio.

A campanha não veio assim gratuitamente. Fatos concretos e tristes vieram alarmar os órgãos de opinião pública. É que campeia desenfreadamente nos subúrbios daquele Capital o exercício ilegal da medicina, através da ação criminosa de curandeiros.

Um jornal de Fortaleza publica um fato, com ilustração: um menor de 12 anos foi submetido a uma dessas "operações", tão comuns em certos "centros". O resultado da "operação" foi um desastre, uma catástrofe: o menino encontra-se em estado gravíssimo. E pior ainda, porque o garoto cearense ficou inutilizado para o resto da sua vida.

O curandeiro, de nome Benoni de tal, é um indivíduo de péssimos antecedentes.

Mas, como ficou acima assinalado, o problema do curandismo não é um fenômeno apenas vigente nos Estados do Norte e do Nordeste. Por aqui também proliferam os

sistemas mais diversos de curandismo.

Mesmo em Capitais cultas e adiantadas, como são o Rio de Janeiro e São Paulo, o curandismo tem o seu assento e faz também os seus estragos e as suas vítimas.

De vez em quando a imprensa agita o problema e o público chega a ter conhecimentos de casos lamentáveis e que muito comprometem os foros da nossa civilização.

É preciso que o povo fique mais alerta a respeito de pessoas que se apresentam diante de determinados públicos, tomam e improvisam ares de médicos e deitam a receitar isto e aquilo. E não param apenas nisto. Tornam-se também o "operador" e "cirurgiões".

Algumas dessas "operações" chegam a impressionar meia dúzia de beócios, que depois se transformam em grandes propagandistas do curandeiro.

Mas virá um belo dia em que a "operação" ou o remédio indicado não foram felizes. E aparecem as vítimas.

Como o garoto cearense R.M., que além de ter ficado em estado gravíssimo em consequência da "operação", está para sempre inutilizado, quantas outras vítimas em situações idênticas não se encontram por estes brasis afora!

Pe. Adalberto de P. Nunes, SDS

● O PLANETARIO DE MORRISON

Um grande planetário é como um teatro em cujo palco podemos ver os astros, as estrelas e os planetas se movimentando. Há sete planetários nos Estados Unidos da América do Norte, dos quais seis foram feitos na Alemanha antes da segunda guerra mundial. O sétimo é o Planetário de Morrison, construído em São Francisco da Califórnia. Ele dispõe de 141 diferentes projetores, de 321 lentes e de quase 5 quilômetros de fios.



Foi lançado, há pouco, a sensacional película "Eu, peador", sobre a vida, as aventuras e romances, os sucessos artísticos e a conversão do grande ator e cantor mexicano — JOSÉ MOJICA, hoje Frei FRANCISCO DE GUADALUPE MOJICA. Serviu de documentário-base para este filme mexicano a própria história que frei Mojica escreveu de sua vida, concluída há 6 anos atrás com o sugestivo título: "Eu, peador". Este filme comovente nos apresenta o jovem cantor quando, em 1942, no apogeu das glórias humanas, abandona o mundo, a fama, as riquezas e sua carreira artística para tornar-se frade franciscano. "Eu, peador" é mais uma entre tantas e comovedoras mensagens de Frei Mojica, em que se patenteia claramente a irresistível atração do amor divino e o poder arrebatador da Graça de Deus. Muitos brasileiros já tiveram oportunidade de conhecer Frei Mojica e ouvir sua maravilhosa voz de tenor. E agora, com este Filme, que acaba de ser lançado ao público, Frei Mojica terá mais um motivo para continuar sendo amigo dos brasileiros. É que o protagonista de "Eu, peador" é o ator brasileiro Pedro Geraldo, nascido em Minas Gerais, tão parecido com José Mojica, como se pode ver pela foto acima, reproduzindo uma cena da sensacional película.

Recomendáveis:

Os dez mandamentos
Ben-Hur

Recomendável para adultos:

Sonho de um pequeno coração

Com objeção a crianças:

Aventuras de Huckleberry Finn
Guerra relâmpago
Uma menina busca seu pai
A idade dos deuses
Violetas imperiais
Duas histórias
A máquina do tempo

Cotação de filmes

O amanhecer da glória

Sem objeção:

Azes do trapézio
O rato que ruge
Cinerama Holiday
Carlitos em desfile
Meu último tango

Com objeção a menores:

A morte comanda o cangaço
O milagre
A canoa furou

Defendo o meu amor

Toleráveis para adultos

Can-can
Anáguas a bordo
Amantes e pecadoras
Adorável pecadora
As bacanas de Tibério
A doce vida
Amarga solidão
A fera está solta
Marido de mulher boa

Condenados:

Europa de noite
Cusperei no teu túmulo

Consultório Popular

P. 3893 — Como proceder com pessoas que têm ódio e inveja de mim?

R. — Em primeiro lugar, não dar o mínimo motivo para ela ficar com ódio ou inveja da snra. Em segundo lugar, perdoar-lhe de coração e rezar por ela. Em terceiro lugar, acolhê-la bem e com caridade, sempre que ela recorrer à snra. Se ela se retrair e não quiser mais tratar com a snra., deixe-a em paz, e siga também em paz o seu caminho, abandonando-se nas mãos paternais de Deus, Nosso Senhor.

P. 3894 — Recebi de presente uns livros do escritor Salem Asch, e estranhei muito algumas de suas asserções, tais como aquela referente a outros supostos filhos de Nossa Senhora, além de Jesus Cristo.

R. — A consulente recebeu desta vez um "presente de grego", quero dizer, um presente que faz mais mal que bem. Quero crer que quem presenteou os referidos livros, fé-lo com a maior boa vontade. Entretanto, bem poderia ter tido a prudência de averiguar antes a autenticidade desses escritos sobre Jesus Cristo e Nossa Senhora, examinando, ao menos, se nêles havia alguma indicação de licença de publicação ou o tradicional "Imprimatur" (Imprima-se) de alguma autoridade eclesiástica. — Como resposta, repito-lhe o que escrevi nesta mesma secção do Consultório Popular, em 15.11.1959, contestando à pergunta número 3685: "Nada disso é veruade. É uma afirmação gratuita, uma ficção de romancista, sem o mínimo fundamento histórico, nem na Bíblia nem nas tradições antigas. Previno-o do perigo que pode correr sua fé cristã, com a leitura das obras desse escritor judeu. Os seus livros: "Maria, mãe de Jesus", "O Nazareno", "O Deus das vinganças", contém muitas inverdades e erros sobre pontos cardeais de nossa santa fé. As novelas: "A vida de Moisés Meïnick" e "O regresso de Jaime Lederer" são desaconselháveis a um público de critério ainda imaturo e insuficientemente formado.

P. 3895 — É pecado ficar devendo? E se uma pessoa, que está com dívidas, não puder pagar seu credor?

R. — Quem, podendo, não paga suas dívidas, comete pecado de injustiça, contra o VII mandamento da lei de Deus. O pecado será grave ou leve, conforme a maior ou menor gravidade da dívida e outras circunstâncias de cada caso particular. Se o devedor não pode, no momento, de forma alguma, pagar suas dívidas, enquanto estiver nesse estado, não tem obri-

gação de pagá-las e não comete pecado. Se alguma dia melhorar sua situação, ver-se-á novamente na obrigação de pagar o que deve.

P. 3896 — Posso transferir meu dinheiro da Caixa Econômica, que paga 6% ao ano, para uma organização particular, que paga 12%?

R. — Pode. Antigamente o dinheiro era considerado sem valor produtivo e, por isso, todos os juros equivaliam a usura. A moral cristã admite a licitude dos juros, desde que sejam moderados. Quem entrega dinheiro a um Banco ou empresa que espontaneamente oferece juros numa porcentagem mais ou menos elevada, pode ficar tranquilo. Quando, porém, emprestar a um particular necessitado, não poderá exigir mais do que estiver em uso entre pessoas de consciência bem formada e em conformidade com as leis vigentes no país.

COLOQUIOS:

★ ALMA SÓFREDORA — Realmente, como a snra. notou, tornaram-se tradicionais entre o povo (às vezes o povo tem razão) as historietas hilariantes sobre ciúmes e rixas entre genros e sogras, sógros e noras, etc. É lamentável e triste realidade. De sua parte, continue cumprindo com fidelidade seus deveres de cada dia, não dando muita importância aos comentários inesgotáveis de certas linguas palraadeiras. Muito menos atribua essas contrariedades tôdas a pragas e feitiços, que não têm efeito algum maléfico sobre nós; antes, procure aumentar mais sua confiança em Deus, em quem há de encontrar sempre paz e alegria.

★ SÃO CARLOS — (Benedita) — O endereço do pe. Geraldo Pires de Sousa, C. SS. R., é o seguinte: Colégio Socorro, Caixa postal 22, Pindamonhangaba (Est. de S. P. — EFCB). Quanto à admissão em Ordens Religiosas escreva para êstes endereços: 1) Rev. Madre Margarida, DD, Priora do Mosteiro N. Sra. da Glória, Uberaba (MG). 2) Rev. Madre Priora, Mosteiro N. Sra. das Graças, Antiga Colônia Afonso Pena, Belo Horizonte (MG).

● Aproveito esta oportunidade para reiterar cordiais agradecimentos a todos os que nos enviaram cartões e felicitações de boas festas pelo Natal e Ano Novo.

Pe. ARTUR PONTES, C.M.F.
Caixa postal 615 — São Paulo

● WASHINGTON — Segundo dados do "Populance Reference Bureau", o Brasil ocupa o 8.º lugar em população no mundo. É ainda aquela organização que avalia que a população mundial chegará aos 3 bilhões de habitantes

antes do fim de 1961. Acrescenta que a população atual do mundo é de 2 bilhões e 900 milhões de habitantes, crescendo à razão de 1,7 por cento por ano. Os dez países mais populosos do mundo são: 1) China comunista, com 700 milhões; 2) Índia, com 403 milhões;

3) U. R. S. S., com 210 milhões; 4) E. U. A., com 178 milhões; 5) Japão, com 93 milhões; 6) Paquistão e Indonésia, com 80 ou 90 milhões; 8) Brasil, com 64 milhões; e, 9) Alemanha Ocidental e Reino Unido, com mais de 50 milhões cada um.

Devem todos os Sacerdotes ser chamados "diocesanos"?

□ prezado leitor ouvirá talvez a resposta seguinte: "Não, mas somente, os padres seculares, ao passo que os padres religiosos obedecem a seus Superiores, isentos da autoridade episcopal".

E o mesmo teólogo improvisado acrescentaria com igual força: -aliás, este negócio de padres não é para nós, que pertencemos à Igreja discente, enquanto eles fazem parte da Igreja docente".

Ambas as respostas, infelizmente, deturpam a verdade e os ensinamentos da Igreja. João XXIII acaba de lembrar aos Provinciais italianos que "todos os sacerdotes, seculares ou regulares, constituem juntos o clero diocesano". Por outras palavras, e no tocante ao exercício externo do apostolado a eles confiado por seus superiores religiosos, os regulares, em geral, não são isentos da autoridade episcopal, e, juntamente com os padres seculares, procuram colegialmente, sob a direção do Bispo diocesano, o bem sobrenatural desta porção da Igreja universal que chamamos a Igreja diocesana.

Logo, os sacerdotes religiosos são também "padres diocesanos", que devem considerar a diocese, em que estão exercendo o munus pastoral, como a menina dos seus olhos, integrando-se perfeitamente nas suas preocupações; não ignorando eles que o Bispo diocesano não é somente aquele que confere a licença indispensável para eles poderem pregar e ouvir confissões, mas que a tarefa sacerdotal em toda sua amplitude, não é senão cooperação ao Apóstolo por excelência, o sucessor dos Apóstolos, o Bispo.

"O Sacerdote, escrevia S. Tomás de Aquino, possui o poder de consagrar o corpo de Cristo duma maneira participada; ele consagra sobre um altar consagrado pelo Bispo, em vasos consagrados pelo Bispo, e ele mesmo é consagrado pelo Bispo". Outrora, só o Bispo reconciliava os penitentes, na quinta-feira santa, e ainda hoje, o Bispo é o ministro ordinário do Batismo dos Adultos e do Sacramento da Confirmação, que torna o cristão adulto na Igreja.

Mais: os sacerdotes, seculares ou regulares, não são jamais "padres individuais".

O Padre é tal pessoalmente mas nunca individualmente; e colegial e comunitariamente sacerdote; uma diocese é um colégio sacerdotal, um corpo sacerdotal cuja cabeça é o Bispo, cujos membros são os padres, não só seculares, mas ainda regulares. Já no primeiro século, o Bispo Martir de Antioquia, Inácio, dizia: "O colégio sacerdotal é unido ao Bispo como as cordas à lira, e é assim que na sinfonia da caridade, Jesus Cristo é cantado".

E também por isso que a tradição primitiva da Igreja reservava o nome de "sacerdote" (aquele que dá as coisas sagradas) ao Bispo; os que hoje chamamos "padres" não eram designados senão como os sacerdotes de segunda classe".

E para mim capital compreender que o caráter, com o qual, no dia da minha ordenação, fui indelévelmente marcado por um Bispo, me consagrou como cooperador da ordem episcopal, e o fato que, por graça de Deus, sou religioso, não muda nada nisso.

Sacerdote de segunda classe da Arquidiocese do Rio, formo com meu Arcebispo e todos os colegas no sacerdócio, seculares ou regulares, um só sacerdócio colegial, cuja fonte sacerdotal é o Bispo, centro, re-

sumo, expressão desta Igreja carioca. E este colégio sacerdotal é o prolongamento imediato dum só Bispo e, mediatamente, de todo o episcopado eclesial participado por meu Bispo; o colégio episcopal, cujo centro e resumo é o Santo Padre, é pressuposto pelo colégio sacerdotal.

E o colégio sacerdotal de segunda classe não é a Igreja docente, mas como os outros fiéis, embora duma maneira superior, faz parte da Igreja discente.

Padre de segunda classe, não sou doutor na Igreja, mas simples mandatário do Doutor, o Bispo diocesano unido ao Pontífice infalível.

Padre-Religioso, a minha qualidade de sacerdote diocesano é para mim fonte de segurança, alegria, amor



e mesmo santa ufania. Dentro do clero diocesano, cujos membros são todos, inclusive os seculares, chamados a uma alta santidade sacerdotal, podem todos pronunciar votos privados de pobreza e obediência quer no quadro dum Instituto secular de perfeição cristã, quer fazendo não somente a promessa, mas o voto de obedecer ao Bispo diocesano, eu padre religioso diocesano, faço, também em prol da Diocese, pública profissão de tender à esta perfeição da caridade encarnada no meu Bispo diocesano, já constituído no estado de perfeição adquirida.

Ao beijar, ajoelhado, o anel episcopal, é toda a Igreja diocesana da qual tenho a honra, a laboriosa honra de fazer parte, que estou abraçando, resumida neste sinal da indissolúvel e sacrificial união entre o Bispo e a diocese.

Ao beijar este anel das núpcias eclesiais, tenho, não obstante os meus direitos de religioso, isento, em certas esferas, da autoridade episcopal, a alegria sempre nova de unir-me, num humilde respeito, a todo o colégio sacerdotal e episcopal da Igreja de Cristo. Amanhã, talvez, pertencerei à uma outra diocese, mas nunca deixarei de ter este título de glória para mim enquanto religioso: sempre serei sacerdote diocesano.

P. B. DE MARGERIE, S. J.
do Departamento de Vocações da C. R. B.

Ação de graças – Favorecidos por Santo Antônio Maria Claret



CURITIBA — Lembrança das Bodas de Prata do casal José Zamoner, em ação de graças a Deus pelos benefícios dispensados a toda a família.



PONTE NOVA

José Flávio Pereira Viana, favorecido por Santo Antônio M. Claret.



DRACENA

Eliana Veroneze Esteves, favorecida por Santo Antônio M. Claret.



SÃO CARLOS

César Alexandre Rosalem, favorecido por Santo Antônio M. Claret.



JACUTINGA (MG) — Bodas de ouro do casal Pascoal Primo Grossi e Maria Mangussi Grossi, comemoradas em 24 de setembro de 1960, em Aparecida do Norte. O Revmo. Pe. João Aparecido de Faria celebrou Missa em ação de graças, em Jacutinga.



AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

— ter favorecido muito meu neto Augusto, em momentos de necessidade. Arminda de Oliveira Barros, de Rio Claro.

— sua intercessão na ocasião do primeiro parto de minha neta Rivail. Arminda de Oliveira Barros, de Rio Claro.

— graças em favor de meu filho. Sebastiana Mendes, de São Manuel.

— a saúde de minha filha. José Oliveira Pelisari, de Ibirarema.

— seus favores em bem de minha família em 1960. Benedicta Dolores de Almeida, de São João da Boa Vista.

— ter protegido minha filha Danela em momentos de grave aflição. Aurélia M. Valdeperas, de Jundiá.

— o feliz parto que teve minha nora. Gertrudes Portela, de Itapetininga.

— ter sarado de uma infecção nos dentes. Aida Ávila Teixeira, Patrocínio.

— ter me favorecido em meu emprego e minha mãe em sua saúde. Divina Barbosa, de Aguaí.

— graças em meu favor bem como de meu filho José Flávio. Maria Aparecida Pereira Viana, de Ponte Nova.

— ter sido feliz no parto. Idalina P. Guerra, de Bariri.

— a colocação conseguida por meu sobrinho Carlos Roberto. Cecília Siqueira Ferreira, de Pinhal.

— o bom êxito num negócio difícil de ser resolvido. Maria Isabel Barbosa, de Franca.

— graças obtidas em favor de meu pai. João Guardia, de Pindorama.

— diversas graças alcançadas em

bem de nossa família. Edwiges M. Alba, de Jaú.

— ter favorecido meu filho José Luis. Uma devota, de Curitiba.

— graças em benefício de minha família e na resolução de um negócio difícil. Uma devota, Curitiba.

— o bom resultado de minha operação. Lindonar G. Ribeiro, de Andradadas.



78 — LAVRAS



Zaqueu Claret

Seus pais: Joaquim Villas-Boas Monteiro e Maria de Lourdes Monteiro.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Olga Bellini Bortoletto
Matão

Selva Vilela de Resende
Salto

Santa Zanin Camargo
Salto

Ernestina de Sousa
Cândido Mota

Araci Crisóstomo Silva
Echaporã

Francisca Maria de Jesus
Martinópolis

A GRADECENDO os donativos enviados em auxílio das Vocações Sacerdotais Claretianas, pedimos aos que nos escrevem relatando os favores recebidos de Santo Antônio Maria Claret e enviando seu espontâneo óbulo, que não deixem de colocar na carta seu endereço completo e bem legível para nosso particular agradecimento para lhes enviar santinho, relíquia e oração de Santo Antônio Maria Claret.

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, C.M.F.
Diretor de VSC

Cx. postal, 615

São Paulo

Apesar de tudo, chegou atrasado. Ao descer do elevador, viu que a mãe o esperava, presa de avidente irritação.

— Já há seis pessoas na sala e estou sozinha para recebê-las. Por que é que vem tão tarde? Eu já o tinha avisado!...

Domingos levou a mãe para uma saleta onde o tio acabava de ler o Boletim da Bolsa e ali, ainda sob a emoção de um dia empregado em fazer uma boa obra, contou-lhe resumidamente, com frases apressadas, a história de Copinaud.

Enquanto falava, o tio observava-o atentamente. E, sem nada terem combinado, a mãe fazia o mesmo. Ambos notaram-lhe a expressão alegre e satisfeita de caçador que pela primeira vez teve sorte, bem como a alegria por ter feito uma boa ação e a esperança de poder realizar outras mais para o futuro; observaram-lhe as roupas um pouco desalinhas, o colarinho amassado pelo suor; em suma, a aparência e a atitude por certo não muito elegante nem correta, que assumem por força os que trabalham

batina não está ainda encomendada.

— E eu lhe digo que de uns meses para cá as coisas se tornaram muito sérias. E se não agirmos, se não o estudarmos a fundo, se não o curarmos dessas manias com meios drásticos, eu lavo as mãos, não quero mais nenhuma responsabilidade.

— Meios drásticos! Isso talvez seja demais. Aliás, é um método pouco seguro.

— Meios drásticos, sim, repetiu o Sr. Anastácio, tornando a pôr os óculos.

— Eu, por mim prefiro... falaremos nisso hoje à noite ou amanhã. A estas horas os nossos convidados já devem estar estranhando a nossa ausência.

— Os nossos convidados! Eles nem sequer de longe suspeitam o motivo da nossa ausência, o terrível drama que se desenrolou aqui.

— Terrível drama! Não abuse de palavras grandiosas!

— E você, minha cara, não se iluda. Terrível drama é o que eu repito.

Passaram para a sala sorridentes — deveres da sociedade —

da de rapaz, um pesadelo horrível em que nem devia pensar.

Esforçava-se por não pensar, mas não o conseguia. Por isso, à noite, quando todos já se tinham retirado e Domingos, como sempre, foi dizer-lhe boa noite, a senhora Holdy tomou-lhe a cabeça entre as mãos, num gesto de ternura maternal e, olhando-o bem nos olhos, lhe disse:

— Você sabe, Domingos, que me fez sofrer muito hoje?

— Eu? perguntou o jovem fingindo grande espanto.

— Você, sim.

— Mas, por que?

— Você sabe que o meu sonho é ver você casado e ter um dia à minha volta crianças que serão a continuação da minha vida e da sua. Assim morrerei tranqüila, sem preocupação pelo seu futuro, certa de que você não estará sozinho nesta vida.

— E então?

— Então, lembre-se do que você disse a seu tio e a mim antes de ir mudar de roupa.

— Que foi que eu disse? Já nem me lembro mais.

— É verdade que já não se lem-

Foi assim que matei meu filho

Título original

Comment j'ai tué mon enfant



Romance de

PIERRE L'ERMITE



Tradução do Francês por

E. Refinetti

de fato, os que, como diz o povo, "põem a mão na massa".

Por isso, quando acabou de dar, em poucos minutos, tôdas as explicações do caso, a mãe disse-lhe em tom de comiseração e quase de piedade:

— Isso tudo é muito bonito, mas esse gênero de esporte deveria interessar sobretudo ao vigário. Afinal de contas, você não é padre.

— Nunca se sabe o que pode acontecer, rebateu Domingos.

CAPÍTULO VIII

Um raio que caísse entre a mãe e o tio de Domingos não os teria por certo deixado mais assustado do que as palavras do rapaz.

— Pronto! Agora sim! Eu bem que preveni você...

— Ora, isso talvez não passe de uma frase dita sem pensar. Coisas da mocidade. Lembre-se de Rostad: cabeça erguida, um passo à frente, e retorçam os bigodes mesmo se não os tiverem!

Domingos faz o contrário: uma jactância como outra qualquer. Mas você pode estar certo que a

e Domingos apareceu logo depois. Vestira-se às pressas, mas corretamente. Durante o jantar a senhora Holdy observou o filho mais que de costume. Domingos pareceu-lhe mais bonito, mais elegante, mais inteligente. Havia nas feições dele uma espécie de delicadeza feminina que herdara dela, com a pele levemente dourada, herança dos avós, os olhos de um tom indefinido, entre azul e verde, franjados por longas pestanas.

O único traço de virilidade era o buço dourado, a despontar acima de uma fileira de dentes brancos até demais. A Senhora Holdy revia-se tal qual era naquele filho. Era-lhe um gozo vê-lo cumprir com desembaraço os seus deveres de dono de casa e dirigir as conversas com o maior cuidado a fim de que nenhum convidado ficasse excluído.

E um Seminário qualquer iria roubar-lhe aquele tesouro? Os cabelos louros iriam ser cortados, e uma túnica negra e áspera iria cobrir aquele corpo elegante de atleta grego? Não; não era possível. Aquilo era uma fanfarrona-

bra mais? Diga: não se lembra mesmo mais?

Domingos corou, não querendo mentir e envergonhando-se por ter quase começado a fazê-lo.

— Eu disse que nunca se sabe o que pode acontecer. E é verdade.

— Sim, é verdade. Mas você o disse num sentido determinado, com premeditação, como se me quisesse preparar para alguma coisa...

Domingos continuou calado.

— ...para alguma coisa que para mim seria horrível, seria o fim, o desmoronamento de todos os meus sonhos... Falemos seriamente: você não pretende entrar para o Seminário?

Ao formular essa pergunta, ela fitou o filho com olhos cheios de terror e ansiedade, como se toda a sua vida dependesse da resposta de Domingos.

A resposta veio, mas não foi clara. Domingos abraçou a mãe, tomou-lhe também a cabeça entre as mãos.

— Você sabe, mamãe quanto bem eu lhe quero!

— Responda: sim ou não?

(Continuará)



REGINA MELILLO DE SOUZA

AS PROMESSAS PARA O NOVO ANO...

O panetone era macio e crivadinho de frutas cristalizadas e passas doces como o mel. Uma gostosura!

Mamãe dera licença ao Joãozinho:

— Você pode convidar seus amigos. Servirei o panetone com refrescos; quer?

A senhora é a melhor mãe do mundo! respondera ele, entusiasmado.

E fôra bem depressa avisar os companheiros.

— Venham! Não falem! O panetone é dos melhores. E como cheira!...

Maneco fôra o primeiro a chegar.

— Caramba! exclamou, todo afobado, estou entrando no ano novo, com o pé direito, rapaz! É o quarto panetone que engulo!

Todos acharam graça e o panetone, dividido em alentadas fatias, foi rapidamente distribuído.

E enquanto os refrescos circulavam, a conversa girou em torno do ano que acabara de findar. Maneco, o mais guloso, contava vantagens:

— Na ceia da meia-noite, comi cabrito assado, rapaz! Uma delícia!... E minha avó comprou um pão doce, deste tamanho!...

Ele exagerou no gesto mas acabou convencendo a turma de que o pão doce era excepcional. E o cabrito, muito superior a qualquer leitão assado enfeitado com rodela de limão e farofa de torresmo...

Foi quando o Joãozinho perguntou:

— Vejo que você tratou bem do estômago. Mas quais foram os seus planos para o novo ano?

Maneco quase engasgou:

— Planos?!...

— É, sim! Quando um ano principia a gente sempre faz projetos, esqueceu?

Maneco não havia esquecido. Lembrava-se bem... Pouco antes do relógio marcar as badaladas da meia-noite, o pai o chamara, com um envelope na mão.

— Lembra-se disto, rapaz?

Vendo o envelope, Maneco lembrara-se bem. Lá dentro ele depositara, trezentos e sessenta e cinco dias antes, os planos e as promessas que havia feito, e esperava cumprir, naquele espaço de tempo.

Era uma velha tradição da família. Ele e os irmãos escreviam, num pedaço de papel que o pai guardava o ano inteiro, o que desejavam cumprir no ano que se iniciava. A leitura meditada de tais promessas, muitas vezes deixava quem prometia bastante aborrecido. Isso havia acontecido ao Maneco. Abrindo seu envelope, constatara que não havia progredido, pois deixara de cumprir o prometido. E o que era pior: suas promessas anteriores eram as mesmas que acabara de traçar para o novo ano!... Foi por isso que ele quase engasgou ao ouvir a pergunta do Joãozinho.

— Planos?!... Nem me fale em planos! resmungou, sinceramente constrangido.

E ele contou sua desdita.

— Prometi muita coisa, o ano passado: que seria bom, que estudaria, que não brigaria com os irmãos... Renovei as promessas este ano, e não sei se as cumprirei!

Desta vez, o Cazusa, que acabara de engolir sua fatia de panetone, protestou:

— Querer é poder! Se você, realmente, quisesse ser bom, seria bom, ora essa!... Quem promete, deve cumprir!

A intromissão do Cazusa, deixou o Maneco de orelhas quentes.

— Não pedi sua opinião! disse ele. E não se faça de engraçadinho, entendeu?

A coisa prometia acabar mal e Joãozinho achou melhor intervir:

— Calma, rapaz! aconselhou. Não precisa azedar, assim, tão depressa! Cazusa deu apenas sua opinião...

— Ele nada me provocando! Isso sim!

Felizmente, a mãe de Joãozinho entrava com novos refrescos e a discussão foi esquecida, pois a laranjada era gostosa e foi servida geladinha.

Joãozinho aproveitou para conversar, a parte com o Maneco:

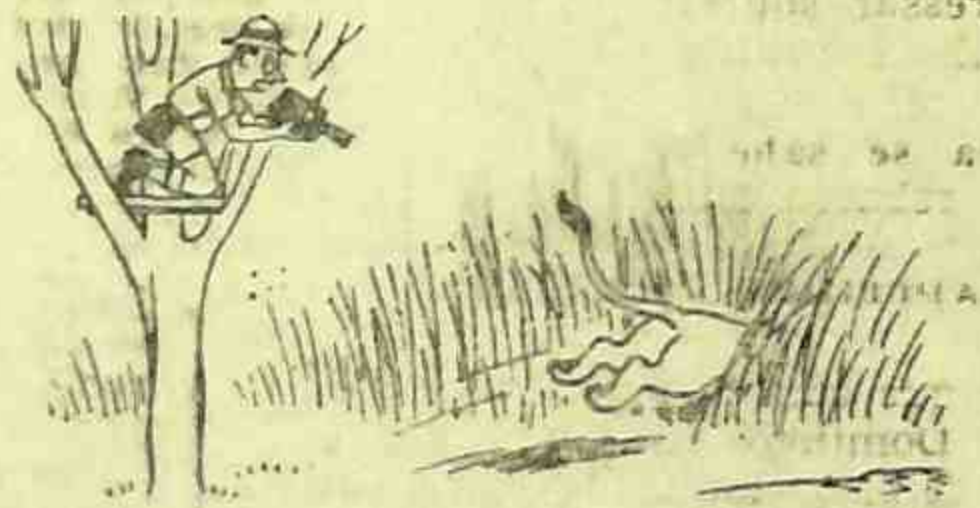
— Se você prometeu ser bom, deve começar perdoadando o Cazusa. Ele não fez por mal.

Maneco acabou de engolir o refresco e acabou concordando:

— É... Você tem razão. Começarei perdoadando o Cazusa! Não quero tropeçar na primeira pedra...

— Bravo! exclamou Joãozinho. Você começou a progredir, rapaz! Vejo que não pensa só no estômago!

Maneco sorriu e cuidou de abocanhar a última fatia do panetone que ainda se equilibrava na bandeja... Iria lá perder semelhante ocasião?



seu marido

não resistirá...



...a êstes pratos!

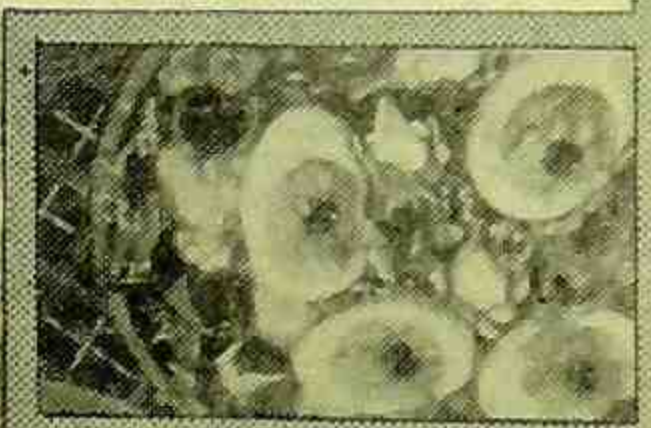
...tão atraentes,
tão gostosos...
e tão fáceis de fazer!

ROCAMBOLE DE CHOCOLATE - Um "biscuit" facilissimo de se fazer, delicioso - o ponto culminante das alegres reuniões familiares. Pode ser recheado com "chantilly" ou marmelada. O modo de preparar está detalhadamente descrito no "Meu Livro de Receitas".



TORTA HAMBURGUESA - Uma torta feita com MAIZENA, manteiga, maçãs, passas... e outras "coisas boas" que a tornam um petisco do "outro mundo". Peça o "Meu Livro de Receitas" e veja como se faz uma torta realmente deliciosa.

FATIAS DE MORANGO - "Hum! Que delicia!" Exclamam alegremente os que experimentam estas delicadas e saborosas fatias de massa de "biscuit" com creme de morangos, que podem ser substituídos por outras frutas. Experimente-as você também.



SALADA DE OVOS - Um prato simples, saboroso, nutritivo, sempre bem recebido em todos os lares. Os ovos são cobertos com maionese de MAIZENA. Então! Vamos solicitar o "Meu Livro de Receitas"? Basta preencher o cupom e remetê-lo. Teremos imenso prazer em atendê-la.



Amido de milho MAIZENA
Caixa Postal 8006 - São Paulo A-60
GRÁTIS! Peço enviar-me o novo "Meu Livro de Receitas"
Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....

COM MAIZENA TUDO É MUITO MAIS FÁCIL E GOSTOSO!

Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é SEMPRE menor

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E
LINGERIE
VALISÈRE

PRAÇA DA SÊ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correlo.

Modas

Josefina

onde há o mais baixo preço e a mais alta costura feminina.

BLUSAS — SAIAS
E
VESTIDOS FINOS

★

Distribuidores de

Blusas e Lingerie
VALISÈRE

PÇA. RAMOS AZEVEDO, 247

Não se atende pelo correlo.